

QUANDO A ESCOLA É NOSSA: ARQUITETURA PARTICIPATIVA COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO EDUCATIVA

Luís Eduardo Menezes de Oliveira ¹

Guilherme Granja da Costa ²

Thaís Fontenelle Bezerra ³

Marília Jeronimo Costa ⁴

RESUMO

O sentimento de pertencimento é um aspecto fundamental para o vínculo entre sujeitos e espaços, sobretudo em instituições educacionais. A arquitetura participativa, ao promover o envolvimento direto da comunidade nos processos de construção e revitalização de espaços coletivos, configura-se como uma ferramenta potente para fortalecer laços afetivos, promover a inclusão social e ressignificar a relação com o ambiente escolar. Este artigo tem como objetivo geral analisar como a arquitetura participativa pode fortalecer o sentimento de pertencimento no contexto escolar, a partir da experiência da Escola Novo Mangue, em Recife, destacando suas implicações sociais, educativas e comunitárias. Como objetivos específicos, busca-se: (1) investigar as práticas de participação comunitária envolvidas no processo de construção e gestão da Escola Novo Mangue; (2) compreender os impactos da arquitetura participativa na relação dos estudantes e moradores com o espaço escolar e suas práticas pedagógicas; e (3) refletir sobre o potencial da arquitetura participativa como estratégia de valorização do território e promoção de uma educação inclusiva e democrática. A partir de pesquisa bibliográfica, o estudo evidência como práticas colaborativas — como oficinas, consultas públicas e mutirões — contribuíram para a construção de um espaço escolar que expressa as identidades locais e fortalece o protagonismo dos sujeitos. Nesse contexto, a arquitetura participativa é compreendida como parte de uma educação libertadora, que reconhece os sujeitos como autores de seus espaços e de suas histórias. Os resultados apontam melhorias na infraestrutura, maior engajamento de estudantes e educadores, e uma ampliação do sentimento de pertencimento e cuidado com o espaço. O trabalho reforça a relevância da arquitetura participativa como prática educativa e propõe reflexões sobre a urgência de políticas públicas que incentivem a coautoria dos sujeitos nos projetos escolares, sobretudo em contextos periféricos. A pesquisa contribui para o debate sobre espaços escolares mais inclusivos, democráticos e conectados com as realidades locais.

Palavras-chave: Arquitetura Participativa; Educação; Pertencimento; Participação Comunitária.

¹Graduando do Curso de Arquitetura do Centro Universitário Paraíso - UniFAP, eduardomenezes@aluno.unifapce.edu.br;

²Graduando do Curso de Arquitetura do Centro Universitário Paraíso - UniFAP, guilherme@aluno.unifapce.edu.br;

³Pós-graduanda em Psicologia Clínica Gestáltica pela Faculdade Iguaçu, thaisfontenellenia@gmail.com;

⁴Mestra em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, Professora do Centro Universitário Paraíso do Ceará - UniFAP, marilia.jeronimo@fapce.edu.br.

